

221

CONSERVADORAS DE SÊMEN SUÍNO: UMA ALTERNATIVA DE BAIXO CUSTO. Lidia Linck, Ana Maria Groehs Goldberg, Fernando Pandolfo Bortolozzo, Ivo Wentz (orient.) (UFRGS).

Na suinocultura moderna observa-se uma expansão do uso da inseminação artificial (IA). Pensando em disponibilizar esta biotécnica da reprodução para pequenos e médios produtores, foram desenvolvidos dois modelos, economicamente viáveis, de conservadoras de sêmen suíno. Uma boa conservadora deve possuir a capacidade de aquecer e resfriar a dose inseminante (DI), mantendo-a na temperatura ideal. O primeiro modelo fica permanentemente no interior de uma geladeira doméstica e comporta 10 DIs. O segundo modelo tem a facilidade de ficar à temperatura ambiente podendo ser transportado num veículo e comporta 75 doses. Ambas conservadoras encontram-se ainda em fase de testes, portanto apenas alguns resultados parciais do primeiro modelo serão apresentados. Tentando mimetizar o que ocorre nas granjas, foram reproduzidos os procedimentos de chegada, manipulação e armazenamento das DIs. Para tal, as DIs foram colocadas à 25°C no interior da câmara e avaliadas quanto ao tempo de resfriamento. A manipulação das doses constou de abrir a caixa, retirar as doses e fechá-la. O restante das doses permaneceu na conservadora simulando o armazenamento até o outro dia. Durante todo processo foram medidas as temperaturas do ambiente, da geladeira, do interior das doses e da conservadora. Tanto a temperatura ambiente como a da geladeira permaneceram em média a 20°C e 6°C respectivamente. A temperatura da dose levou aproximadamente 3 horas para alcançar 18°C, sendo que o mínimo atingido foi de 15, 2°C nas 11 horas subsequentes. As temperaturas no interior da DI e da conservadora não se alteraram com a manipulação. Observou-se que a temperatura da conservadora estava em média 2°C acima da temperatura no interior da dose. Os resultados sugerem que o primeiro modelo é capaz de armazenar adequadamente as doses inseminantes.